

[SUZANA BARRETO MARTINS]

Designer. Ergonomista. Pesquisadora. Especialista em materiais e processos têxteis, mestre em Ergonomia e doutora em Engenharia de Produção. Professora colaboradora do Mestrado em Design da Universidade Anhembí Morumbi e pesquisadora do Núcleo de Design & Sustentabilidade da Universidade Federal do Paraná (UFPR).
E-mail: suzanabarreto@onda.com.br

A moda a caminho da sustentabilidade



O tema sustentabilidade tem sido amplamente discutido em diferentes âmbitos da sociedade, seja acadêmico, seja industrial. Suas três principais dimensões estão alicerçadas no tripé: desenvolvimento econômico, desenvolvimento social e gestão ambiental.

Tal reflexão implementa as ações do Ecodesign – metodologia para o desenvolvimento de produtos em processos produtivos –, incorporando princípios ambientais e ferramentas como a análise do ciclo de vida do produto, partindo da avaliação dos elementos existentes, para propor novas soluções em produtos e serviços, tendo em vista novos cenários, alinhados justamente no tripé da sustentabilidade acima referido. Desse modo, o conceito de sustentabilidade tem norteado e fundamentado cada vez mais as atividades de projeto de produtos, assumindo atuação responsável em empresas, comunidade e governos.

Podemos dizer que, em síntese, são quatro os níveis fundamentais de interferência, pelos quais o design pode colaborar na transição para uma sociedade ambientalmente mais sustentável: no redesign e design de novos produtos, no projeto de sistemas produto-serviço (PSS) e nos novos cenários (MANZINI; VEZZOLI, 2005). Assim, cabe ao design acompanhar as metodologias que avançam e aprofundam o conceito de sustentabilidade, além de conhecer as ferramentas e os processos para trabalhar produtos-sistemas sustentáveis, que representam um passo para a produção limpa (*clean production*) e para o consumo sustentável (UNEP, 2004).

Martins e Sampaio (2006) apontam que, dentre as várias estratégias possíveis para o desenvolvimento sustentável, os serviços ocupam lugar de destaque por causa do foco na desmaterialização do consumo. A esse respeito, é interessante mencionar os trabalhos de Manzini e Vezzoli (2005), cuja perspectiva teórica e procedimentos operacionais orientam-se para a noção de sistemas sustentáveis.

Para Manzini (2002), essa mudança baseia-se na transferência da posse de produtos para o consumo de serviços, isto é, a posse desloca-se do consumidor para o produtor, que assume a responsabilidade pelo produto desde a produção, ciclo de vida, utilização, até o descarte e a reciclagem.

Para tal, é necessária a adoção de uma visão mais sistêmica das necessidades humanas e de como estas são atendidas hoje. Assim como a emoção está relacionada à cognição e ao universo cultural dos usuários, essa interfere também na usabilidade, afetando a experiência e o prazer no uso dos produtos. Compreender a conexão emocional entre usuário e produto pode contribuir para análise do ciclo de vida de um objeto.

Savas (2004) afirma que os atuais níveis de consumo são o resultado do enfraquecimento da ligação emocional entre as pessoas e os produtos. Um produto tende a ser descartado quando não atende às expectativas de seus usuários. Itiro lida (2007) acrescenta também que, do ponto de vista da sustentabilidade, aqueles produtos de baixa conexão emocional são descartados com mais facilidade, enquanto as pessoas costumam preservar os de elevada relação. Assim, o enfraquecimento dessa conexão emocional reduziria o ciclo de vida dos produtos, aumentando os impactos ambientais.

Tal afirmação nos possibilita relacionar a conexão emocional com a sustentabilidade no sentido de reduzir o ritmo de consumo e preservar a resiliência do planeta.

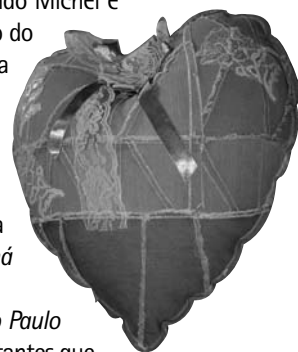
Cabe ressaltar que o objetivo para alcançar o design sustentável deveria ser o de que todos os produtos fossem 100% cíclicos, sem produzir impactos ambientais e sem consumir recursos não-renováveis.

Por último, a pergunta seria sempre a mesma: as escolhas que tomamos no design levam à direção correta?

No âmbito da moda, nosso objeto de estudo, é possível mencionar algumas escolhas e propostas que caminham nessa direção. Há importantes exemplos.

Uma iniciativa foi a segunda edição, realizada em 2003, do *Curitiba Fashion Art*, integrante do calendário oficial de eventos de moda no Brasil, idealizado e coordenado pela jornalista Nereide Michel e pelo produtor de moda Paulo Martins. Essa edição do *Curitiba Fashion Art* foi pioneira ao tratar o tema moda e sustentabilidade. Segundo Michel e Martins (2003), o assunto transformou-se em *lounges* e exposições, como do *Ciclo de Atualização em Moda*, que abriu espaço para o "diálogo entre a moda e a natureza", contando com participações de profissionais engajados na causa. Foi produzida para o evento a série *T-shirt book1*, resalta Michel (2003), dentro dos conceitos de *ecodesign* e sustentabilidade que foram ofertados aos formadores de opinião e à imprensa, que participaram do encontro. O *Curitiba Fashion Art* ampliou seus objetivos e agora conta com o apoio dos sindicatos do vestuário do Paraná, dando lugar ao *Paraná Business Collection* (MICHEL, 2007)

O maior e mais importante evento nacional de moda anual, o *São Paulo Fashion Week* (SPFW), trouxe, em 2007, patrocinadores, participantes e visitantes que ocupavam posições estratégicas na construção da cadeia produtiva, que se preocupavam com o meio ambiente e assumiram atitudes sustentáveis a respeito. Martins e Castro



(2007) destacam ainda outras iniciativas importantes, a exemplo do trabalho realizado pelo Instituto *E-brigade*, o da Osklen, o da Recicla Jeans e o da designer Mana Bernardes.

A Recicla Jeans, Associação Nadia Rubio Bacchi, iniciou em 1995, em São Paulo, o Projeto Florescer, ONG que presta assistência direta a pessoas carentes e moradoras da favela Paraisópolis – a segunda maior da capital paulista, com cerca de 75 mil habitantes. Em 2003, o projeto deu início às atividades do Recicla Jeans, formando artesãos para a reciclagem de jeans, que, com a orientação de estilistas, redesenham, transformam, aplicam e retrabalham roupas produzidas com jeans e resíduos têxteis. A fase final do ciclo de vida do produto, o descarte, recebe outros usos e ganha diferentes significados ao tornar-se um novo produto. O projeto vem se mostrando uma fonte auto-sustentável, com franquias de lojas e oficinas, em São Paulo e Belo Horizonte, e parcerias de exclusividade com as grifes Eugênia Fleuri e MOB. Nesse caso, a troca de experiências entre a ONG Florescer e o Recicla Jeans foi crucial para a obtenção desses resultados. Se antes a ONG comercializava suas peças apenas na favela, hoje, com os pontos-de-venda, é possível tornar disponíveis os artigos para um maior número de pessoas e conhecer melhor o perfil do público. Depois da abertura de lojas no varejo, as vendas aumentaram em 30%, e a Recicla Jeans contribui para gerar renda a dezenas de famílias carentes e potencializar ainda mais a projeção já alcançada pela ONG, até mesmo com visibilidade no exterior.

Já a designer de jóias Mana Bernardes, além de um trabalho ambientalmente sustentável (ela transforma lixo em matéria-prima de produtos de moda), parte da premissa que a jóia não é o material e sim a maneira como ele é trabalhado. Ela capacita jovens carentes para um ofício que, posteriormente, lhes dê a possibilidade de desenvolver seu trabalho de forma independente, partindo da confecção de jóias com material reciclável na ONG Estruturar, localizada no Lixão de Itaguaí, em Niterói, RJ. A designer é uma das fundadoras da ONG Ser Cidadão, em que diversos profissionais de diferentes áreas dedicam-se à capacitação de jovens de comunidades pobres, desenvolvendo uma atividade educativa e de inserção na comunidade. O trabalho da designer Mana Bernardes apresenta resultados grandiosos e sua multiplicidade circula entre o Chelsea Art Museum em Nova York e as ruas populares do Rio de Janeiro. (MARTINS e CASTRO, 2007).

Iniciativas como essas demonstram que a moda pode ser uma aliada ao meio ambiente e intermediar como canal de comunicação e informação, para impulsionar iniciativas e programas que incluam a sustentabilidade na concepção e produção de produtos de moda. Assim, contribui para a melhora da qualidade de vida das pessoas envolvidas nesse processo produtivo.

[32]

REFERÊNCIAS

CARVALHO, V. F. *São Paulo Fashion Week promove o desenvolvimento sustentável*. Disponível em: <<http://animalivre.uol.com.br/home/?tipo=noticia&id=1891>> Acesso em: 21 Nov 2007.

liDA. Itiro. Entrevista realizada em 15 de junho de 2007.

MICHEL, Nereide; MARTINS, Paulo. *Linhas (bem trançadas) da moda, 2003*. Disponível em: <<http://www.curitiba-fashion-art.com.br/antecedentes/desfiles-pp-expo.htm>> Acesso em: 3 Set 2007.

MICHEL, Nereide. Entrevista realizada em agosto de 2003, durante a segunda edição do *Curitiba Fashion Art*.

MICHEL, Nereide. Entrevista realizada em julho de 2007, durante o evento *Paraná Business Collection*.

MANZINI, Ezio. "Context-based wellbeing and the concept of regenerative solution. A conceptual framework for scenario building and sustainable solutions development". *The Journal of Sustainable Product Design 2*. 2002 pp. 141–148. Holanda: Kluwer Academic Publishers, 2002.

MANZINI, E.; VEZZOLI, C. *O desenvolvimento de produtos sustentáveis*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005.

MARTINS, Suzana Barreto; SAMPAIO, Cláudio Pereira. *Ecodesign e design sustentável – proposta de método para um workshop*. In: Congresso brasileiro de pesquisa em design, P&D Design, 7, 2006. Curitiba: 2006. 1 CD-Rom.

MARTINS, Suzana Barreto; CASTRO, Marina. *Moda sustentável – trajetória da criação, produção e comercialização*. In: Simpósio Brasileiro em Design Sustentável, SBDS, 1, 2007, Curitiba. Disponível em: <<http://www.design.ufpr.br/sbds>> Acesso em: 2 Dez 2007.

PORTAL do Voluntário. *Sustentabilidade também está na moda*. Disponível em: <<http://www.portaldovoluntario.org.br/site/pagina.php?idconteudo=1052>> Acesso em: 1 Nov 2007.

SAVAS, Özlem. In: McDONAGH, D. et al. *Designing and Emotion*. Londres: Taylor & Francis, 2004.

UNEP – United Nations Environment Programme. *Product-service systems and sustainability. Opportunities for sustainable solutions*. Milão: INDACO Department, Politecnico di Milano, 2004.

VEZZOLI, Carlo; MANZINI, Ezio. *Design per sostenibilità ambientale*. Bolonha: Zanicheli, 2007.